

BETAR & ARTES & LETRAS

#180 | SETEMBRO | 2025

Emily Kame Kngwarreye

pinturas monumentais sobre tela,
na Tate Modern



B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia

Fiscalização da obra da nova Ponte Sobre o Rio Licungo,
Província da Zambézia, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

B
Betar

Depois das férias, as salas de espetáculos enchem-se com novas propostas. O Teatro da Trindade INATEL apresenta “Julieta e Romeu”, que recebeu o Prémio Miguel Rovisco – Novos Textos Teatrais; no palco do Teatro Maria Matos podemos ver a peça “Arte”, de Yasmina Reza; e no CCB, Miguel Fragata interpreta “Só mais uma gaivota”, a partir de Anton Tchékhov.

No campo das artes, a Culturgest propõe uma mostra sobre a obra de Fernando Marques Penteado; no novo espaço de exposições de Oeiras é apresentado o percurso de Luís Cristino da Silva; e no Museu do Chiado o tema é fotografia, com “Lisboa Düsseldorf Faces”. Já o Cinema Nimas tem em exibição o ciclo “Os Anos de Ouro do Cinema Italiano”, com várias obras-primas. Se prefere música, existem várias sugestões interessantes, desde o Concerto de Abertura de Temporada da Orquestra Metropolitana de Lisboa; à celebração dos 40 anos do Sexteto de Jazz de Lisboa; passando pelo Remix Ensemble Casa da Música; The Lemonheads, no LAV-Lisboa Ao Vivo; e o ciclo “Jardim Aberto, no São Luiz.

Para esta edição, entrevistámos Nigel Hallowes, COO-Chief Operations Office da empresa Kudumba, uma concessionária de serviços controlo aduaneiro, que opera em Moçambique, e que contou com a Betar em alguns dos seus desafiantes projetos.



Tiago Filipe

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A mzBETAR realizou o projeto de um Centro de Inspeção Fronteiriço, no Porto de Nacala em Moçambique



Localizada na província de Nampula no Norte de Moçambique, a infraestrutura, materializada no interior do Porto de Nacala, é servida por uma nova via de circulação e de acesso que serve o Porto de Nacala, através

da qual é estabelecida a ligação rodoviária com a rede viária existente. O Projeto de Execução englobou a componente da plataforma exterior, incidindo sobre a componente rodoviária da empreitada, e a componente do Projeto de Arquitetura e Especialidades de todo o Edifício de apoio às infraestruturas necessárias para a realização da sua atividade de inspeção e controlo dos veículos pesados de mercadorias, que descarregam no Porto de Nacala. Na definição do layout da plataforma foi considerada a construção de um edifício de “Checkpoint”, escritórios, “Scanner” e portaria. Este Projeto de Execução teve por base o Estudo Prévio elaborado pela mzBETAR em novembro 2023.

KSS8-Nacala: Centro de Inspeção Fronteiriço, Escritório e Scanner Rodoviário, Moçambique

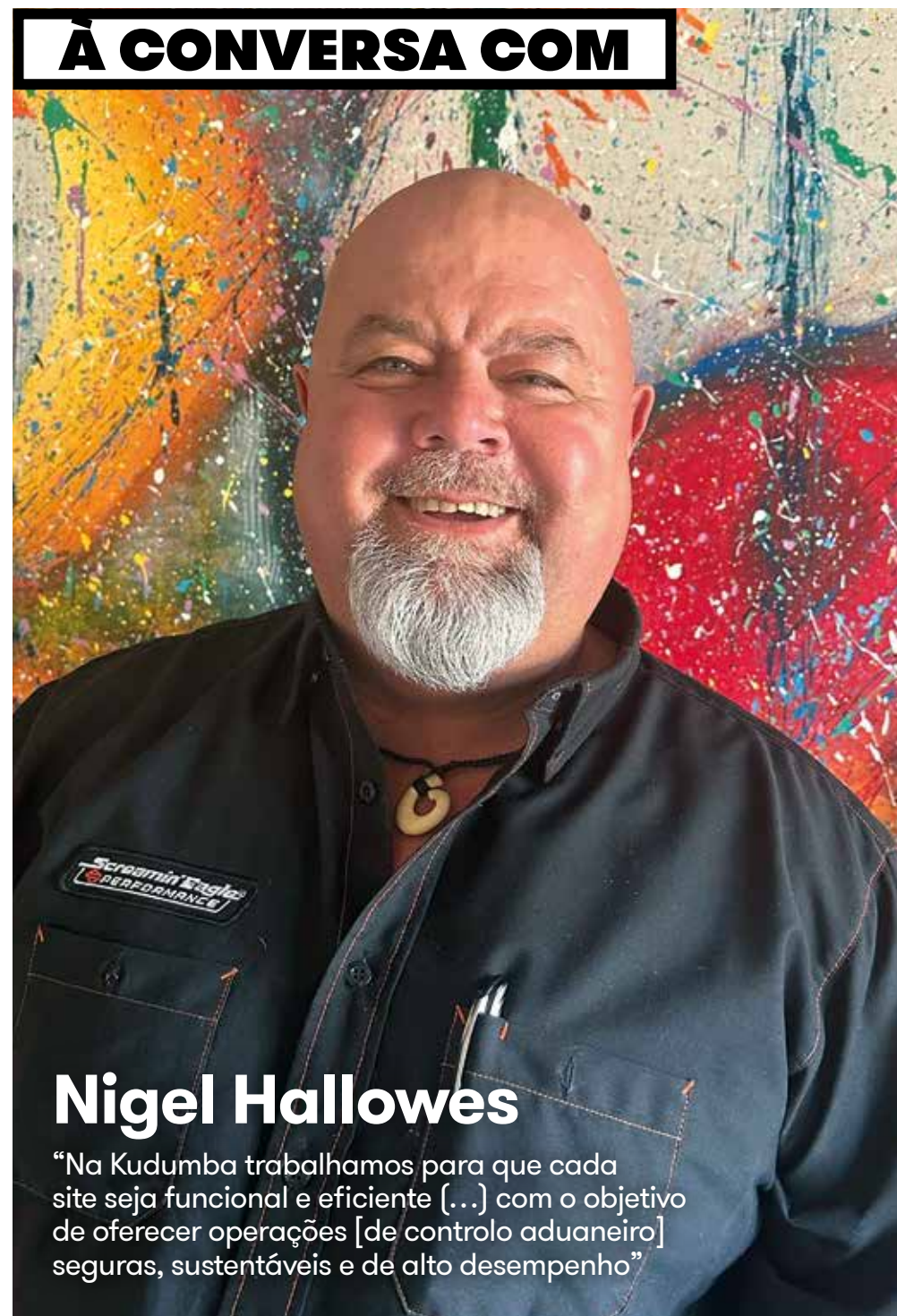
Projeto: Novembro 2023
a Julho 2024

Obra: em curso

Cliente: Kudumba

Estudo Prévio e Projeto
de Execução (Arquitetura,
Especialidades, Estruturas,
Traçado, Pavimentação,
Drenagem Superficial,
Sinalização e Equipamento
de Segurança)

À CONVERSA COM



Nigel Hallowes

“Na Kudumba trabalhamos para que cada site seja funcional e eficiente (...) com o objetivo de oferecer operações [de controlo aduaneiro] seguras, sustentáveis e de alto desempenho”

Como surgiu a Kudumba Investments? E que é uma concessionária de serviços de Inspeção Não Intrusiva?

A Kudumba nasceu com um objetivo claro: modernizar e fortalecer o controlo aduaneiro em Moçambique, garantindo que mercadorias e veículos são inspecionados de forma rápida, segura e sustentável. Desde 2006, apostamos em tecnologia de ponta, equipas altamente formadas e parcerias estratégicas para alcançar esse objetivo, sempre com o foco em reduzir riscos e facilitar o comércio legítimo. Uma concessionária de serviços de Inspeção Não Intrusiva implementa, gere e mantém sistemas que permitem inspecionar cargas e veículos sem abertura física, minimizando atrasos e riscos e aumentando a eficácia do controlo. No caso da Kudumba, trabalhamos para que cada site seja funcional e eficiente, envolvendo equipas multidisciplinares, da engenharia à manutenção, com o objetivo de oferecer operações seguras, sustentáveis e de alto desempenho. Criamos infraestruturas resilientes, adaptadas à geografia e às condições ambientais de Moçambique.

Desenvolvem a vossa atividade em Instalações Governamentais, Portos, Aeroportos, Fronteiras Terrestres, Marítimas, Aéreas e Fluviais. Quais são os principais desafios?

O maior desafio é adaptar cada projeto às condições geográficas e climáticas do local. Em Moçambique, por exemplo, recorremos a soluções como painéis fotovoltaicos para produção de energia,

captação de água através de furos hertzianos e sistemas de proteção contra descargas atmosféricas, garantindo eficiência operacional e menor impacto ambiental. Além disso, garantimos que as construções sejam resilientes, usando materiais de alto desempenho preparados para ambientes exigentes. Tudo isto é suportado por equipas técnicas locais estrategicamente posicionadas em Maputo, Beira, Nacala e outras regiões, prontas para intervir a qualquer momento.

A MZ Betar realizou o projeto para os vossos centros de inspeção de camiões nas fronteiras de Moçambique. Como avalia a parceria?

O trabalho com a MZ Betar foi essencial para garantir que os nossos centros de inspeção de camiões nas fronteiras fossem muito mais do que espaços funcionais, fossem verdadeiras soluções integradas. Desde a fase de conceção, trabalhamos em conjunto com os engenheiros da Betar e com os nossos departamentos internos (manutenção, tecnologias de informação, segurança, financeiro e operações) para desenvolver estruturas adaptadas a cada localização. Essa parceria resultou em sites sustentáveis, tecnologicamente avançados e perfeitamente alinhados com as exigências operacionais do nosso modelo de inspeção não intrusiva. Para além disso, existe todo um processo conjunto, entre a equipa projetista MZ Betar e a Kudumba, de “lessons learned” que permitem o melhoramento contínuo dos sites já construídos e o aperfeiçoamento



KSS8-NACALA: CENTRO DE INSPEÇÃO NÃO INTRUSIVA PORTUÁRIO

dos que se encontram em fase de dimensionamento.

Qual tem sido o impacto da Kudumba nas comunidades locais?

O impacto é visível em várias frentes: geramos emprego local, formámos mais de 5.200 oficiais em operação de sistemas, análise de imagens e protocolos de segurança, e garantimos que a experiência prática se traduz em proteção real das fronteiras. Além disso, a colaboração com o Governo de Moçambique, no âmbito de uma parceria público-privada, reforça a capacidade de fiscalização aduaneira, permitindo intervir rapidamente em casos de ilícitos e manter o comércio legítimo fluído. Para além de fornecer tecnologia e infraestruturas de ponta, a empresa aposta em processos de melhoria contínua e numa rede técnica estratégica, com equipas posicionadas em Maputo, Beira, Nacala e outras regiões. Com uma taxa de 98% de uptime e cobertura 24/7, estas equipas asseguram que qualquer necessidade operacional é resolvida rapidamente, minimizando o tempo de inatividade e maximizando a proteção. Numa das nossas operações fronteiriças, conseguimos identificar e deter uma carga ilícita de grande valor, sem interromper o fluxo normal de veículos. Este exemplo

reflete o objetivo da Kudumba: reforçar a segurança sem comprometer a eficiência.

A Kudumba Investments é membro do Pacto Global das Nações Unidas. Qual é a importância deste compromisso?

Para nós, não se trata apenas de cumprir requisitos, mas de viver os princípios no dia a dia: respeito pelos direitos humanos, padrões de trabalho justos, práticas ambientais responsáveis e combate à corrupção. É um compromisso com a integridade, a sustentabilidade e o desenvolvimento. Com 11 sites de inspeção em funcionamento e outros em construção, a Kudumba continua a expandir a sua rede e a investir em inovação, consolidando o seu papel como parceiro estratégico no reforço da segurança e no desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Quais são os próximos passos para a Kudumba?

O futuro passa por inovação e expansão. Estamos a estudar a aplicação de inteligência artificial para otimizar a análise de imagens e deteção de padrões suspeitos, o que permitirá uma resposta mais rápida a ameaças, bem como a expansão da rede de sites para outros pontos estratégicos no país e, potencialmente, para além-fronteiras.

ARTES



Lisboa Düsseldorf Faces

As cidades significam, sobretudo, pessoas. “Lisboa Düsseldorf Faces” expõe a ideia de que a essência da vida não é o indivíduo “per si”, mas o indivíduo como um “lugar dos outros”. A iniciativa Lisboa Düsseldorf, centrada na cultura e na relação entre as duas cidades, apresenta no MNAC e, depois, no Stadtmuseum, um conjunto de fotografias a preto e branco. Através do poder simbólico do retrato, dois fotógrafos, de diferentes percursos - Ralf Schilberg, retratista alemão, e Rui Soares Esteves, fotógrafo de moda português - captaram estética e livremente a substância das suas próprias cidades, Düsseldorf e Lisboa.

ATÉ 5 DE OUTUBRO

Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa

ARTES

Luís Cristino da Silva, um percurso até Nova Oeiras

Esta mostra é uma homenagem ao arquiteto Luís Cristino da Silva, um dos pioneiros do movimento moderno na arquitetura portuguesa. Respeitando a tradição arquitetónica do país, Cristino da Silva assinou obras que marcaram uma alteração de sensibilidade, adaptando com mestria correntes modernistas europeias ao contexto nacional. O seu importante legado fez dele uma figura central na história da arquitetura em Portugal. A exposição apresenta projetos, maquetes e desenhos das várias fases do percurso profissional do arquiteto e, no dia 13, haverá uma visita guiada pelo Prof. Arq. José Manuel Fernandes.

ATÉ 27 DE SETEMBRO



Círculo da Arquitetura, Oeiras

Depois das férias, surgem as novas temporadas de espetáculos. As companhias de teatro regressam em pleno, os museus renovam as suas exposições, as salas de concertos enchem-se com novos ritmos



Fernando Marques Penteado

Na sua prática enquanto artista visual, Fernando Marques Penteado opera frequentemente como um guionista. As suas obras apresentam-se como constelações de materiais diversos que remetem para entidades, eventos ou narrativas, ficcionais ou biográficas. Compostas por objetos recolhidos da rua, por imagens respigadas, bem como por desenhos, pinturas ou esculturas originais, as obras de Penteado assemelham-se a guiões expandidos, tridimensionais, onde cada elemento contribui para o desvelar de uma narrativa. A sua predileção pelo trabalho em têxtil, em particular pelo bordado, coloca a sua produção num lugar particularmente pertinente para a desmontagem dos códigos e das normas em que assenta grande parte das nossas convicções sobre questões de género, intimidade, homoerotismo e violência. **ATÉ 28 DE SETEMBRO**

Culturgest, Lisboa

TEATRO



Julieta e Romeu

Esta peça conta a história de dois jovens que se apaixonam num grupo de teatro. Ele é Romeu, filho de migrantes; ela, Julieta, filha de um político xenófobo. À medida que ensaiam “Romeu e Julieta”, a fronteira entre a ficção e a realidade dilui-se, e as suas vidas entrelaçam-se com a tragédia que interpretam. Nesta reescrita contemporânea do clássico de Shakespeare cada cena é uma tentativa, um desvio possível ao destino inevitável, testando a resistência do amor às suas escolhas, ao acaso e ao passado que cada um carrega... A peça foi distinguida com o Prémio Miguel Rovisco – Novos Textos Teatrais.

DE 11 DE SETEMBRO A 26 DE OUTUBRO

Teatro da Trindade INATEL, Lisboa

TEATRO

Arte

Esta peça de Yasmina Reza, com encenação de António Pires e interpretações de Cristóvão Campos, Nuno Lopes e Rui Melo, é uma história de amizade que se vê abalada pela simples compra de um quadro totalmente branco. Sérgio decide comprar o quadro. Marco fica incrédulo. Ivo tenta ser o conciliador. O que poderia ser só uma divergência de gostos transforma-se numa batalha de egos, ressentimentos e revelações hilariantes. Entre gargalhadas e tensões, “Arte” abre caminho a um diálogo em torno da aceitação da diferença e da pluralidade de formas de olhar e aceitar o mundo e os outros.

DE 11 DE SETEMBRO A 12 DE OUTUBRO



Teatro Maria Matos, Lisboa

TEATRO



Só mais uma gaivota



Konstantin Gavrilovitch matou-se com um tiro. Assim terminou “A Gaivota”, de Anton Tchékhov. Depois, desceu o pano e o público presente na sala aplaudiu, entusiasmado, o desempenho daqueles jovens atores e atrizes, cenógrafos e figurinistas,

técnicos e produtores. Estavam a terminar o curso de teatro. Tal como Konstantin Gavrilovitch, abraçavam expectativas e angústias em relação ao seu futuro enquanto artistas. Alcançariam a visibilidade que os colocaria no centro do palco, no enalce de novas formas ou, pelo contrário, estariam à beira do suicídio do seu projeto profissional?

Vinte anos depois, Miguel Fragata – um desses jovens atores – parte em busca do destino dos seus colegas e recupera fiapos das personagens, procurando imaginar a continuação do IV ato do texto de Tchékhov. **ENTRE 18 E 28 DE SETEMBRO**

Texto: Inês Barahona e Miguel Fragata
A partir de: Anton Tchékhov
Encenação e interpretação de Miguel Fragata
Centro Cultural de Belém, Lisboa

MÚSICA



Concerto de Abertura de Temporada da OML

DIA 15 DE SETEMBRO NO TEATRO TIVOLI BBVA, LISBOA

A Orquestra Metropolitana de Lisboa apresenta a Sinfonia N.º 3 de Franz Schubert; o Concerto para Violoncelo de Joseph Haydn, transcrito para trompete, com Sergei Nakariakov; e o Concerto para Piano, Trompete e Orquestra de Cordas, com Vasco Dantas.

Remix Ensemble Casa da Música

DIA 16 DE SETEMBRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO

Liza Lim dá início ao programa com “Songs found in dream”, uma fusão de diferentes culturas. Segue-se uma peça para percussão e ensemble de Isabel Mundry, e depois as texturas sonoras do cubano Jorge E. López, onde se destaca a trompa. No final, uma peça de Johannes Maria Staud para percussão solo.



Sexteto de Jazz de Lisboa: 40 anos

DIA 22 DE SETEMBRO NO TEATRO TIVOLI BBVA, LISBOA

Em 1984 nascia um surpreendente grupo musical, “O Sexteto de Jazz de Lisboa”. Muitos concertos e mais de duas décadas depois, Mário Laginha, ao piano, Mário Barreiros, na bateria, Pedro Barreiros, no contrabaixo, Tomás Pimentel, no trompete, Edgar Caramelo e Jorge Reis, nos saxofones, renovam a história do jazz português.

The Lemonheads

DIA 24 DE SETEMBRO NO LAV-LISBOA AO VIVO, LISBOA

Formados em Boston em 1986, The Lemonheads trazem a Lisboa a digressão “Come On Feel: The Deep End”. Neste concerto, a banda irá tocar o icónico álbum na íntegra, assim como outros êxitos e novas canções. Para outubro de 2025 está previsto o lançamento de um novo disco, intitulado “Love Chant”.



MÚSICA

Jardim Aberto



ciclo “Jardim Aberto” reúne um conjunto de concertos de música de câmara, interpretados por músicos da Orquestra Sinfónica Portuguesa e do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Os programas, com apresentação mensal até junho

de 2026, prosseguem as temáticas iniciadas na temporada anterior, convidando à descoberta de obras relacionadas com a Guerra, João Domingos Bomtempo, Luís de Camões, Mulheres Compositoras e o mito de Fausto.

De entrada livre, os concertos, integrados na programação da temporada de música de câmara do Teatro Nacional de São Carlos, promovem a proximidade entre os músicos solistas e o público, numa partilha especialmente envolvente proporcionada pela acolhedora sala Bernardo Sasseti do Teatro São Luiz. No dia 23 de setembro espera-nos “Bomtempo”. **DIA 23 DE SETEMBRO**

São Luiz Teatro Municipal,
Lisboa

DANÇA



Nô t

De um lado, uma parede de pessoas, do outro, uma parede de pedras. No centro, um palco. Neste vale encantado, “Nô t” (a partir das “1001 Noites”), toma a forma de uma fábula, enquanto resultado da acumulação de muitos contos, uns de amor, outros de guerra, alguns de jornadas, outros de bestas. São contos-armas que garantem a sobrevivência do seu narrador, num duelo entre a imaginação e um coração petrificado. São contos-lamentos que honram aqueles que estão ausentes, num duelo entre vida e morte, prisão e liberdade, vício e virtude, realidade e desejo.

DE 11 A 14 DE SETEMBRO

Culturgest, Lisboa

DANÇA

Prima Rosa

Esta criação de Éric Amorim dos Santos é uma viagem íntima e sensível que investiga a masculinidade através do corpo em movimento. Entre a memória e o desejo de um novo futuro, abre-se um espaço de reinvenção e resistência — onde o corpo encarna uma nova adolescência, vulnerável e insurgente. Uma performance poderosa e poética, que celebra as identidades múltiplas, os afetos e o direito de reinventar-se continuamente. Uma ode ao corpo como território político, sensível e em transformação onde a dança é motor de euforia e libertação.

DIAS 25 E 26 DE SETEMBRO

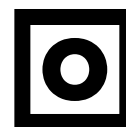


Teatro Campo Alegre, Porto

CINEMA



Os Anos de Ouro do Cinema Italiano



cinema italiano marcou a história do cinema no seu período áureo, que começou no pós-guerra e se prolongou até aos anos 70. Neste ciclo viajamos pelos “anos de ouro do cinema italiano”, com a exibição de filmes realizados

por cineastas que marcaram profundamente o imaginário dos espectadores, que criaram dezenas de obras-primas premiadas nos grandes festivais de cinema, que ganharam Óscares e que eram amados pelo público.

No dia 1 serão exibidos “Nossa Senhora dos Turcos”, de Carmelo Bene e “As Noites da Cabíria”, de Federico Fellini; no dia 2 “Ladrões de Bicicletas”, de Vittorio De Sica; “A Doce Vida”, de Federico Fellini; “A Mulher-Macaco”, de Marco Ferreri e “A Terra Treme”, de Luchino Visconti; e no último dia “Fellini 8½”, de Federico Fellini e “Violência e Paixão”, de Luchino Visconti. **DIAS 1, 2 E 3 DE SETEMBRO**

Cinema Nimas, Lisboa

MOÇAMBIQUE

ARTES

O Adivinho dos Fabricantes da Pobreza de Gonçalo Mabunda

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

Gonçalo Mabunda é um dos mais reconhecidos artistas moçambicanos, com um percurso sólido no panorama nacional e internacional. Conhecido por esculturas construídas a partir de armas desativadas, que fundem crítica política e arte contemporânea, a sua obra reflete sobre a guerra, a memória coletiva e as contradições do poder, transformando instrumentos de destruição em peças de forte valor estético e simbólico. Com uma linguagem artística única, o artista tem explorado de forma recorrente o tema dos tronos, numa crítica aos governos africanos que recorrem à violência armada para consolidar o poder.

ATÉ 18 DE OUTUBRO



MÚSICA



Mududumela de Aniano Tamele

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

“Mududumela”, que significa fogueira gigante, simboliza o calor e a energia de uma carreira que, há décadas, aquece o coração do público moçambicano. Neste concerto, Aniano será acompanhado por convidados especiais como Anita Macuácuá, Rui Michel e Nordino Chambal, bem como por uma banda composta por músicos de excelência. Com a sua voz inconfundível, Tamele moldou um repertório, repleto de temas marcantes, que ficou profundamente enraizado na crítica social, na melodia e na emoção, e que fez dele uma referência incontornável da música moçambicana.

DIA 5 DE SETEMBRO

EUROPA

ARTES

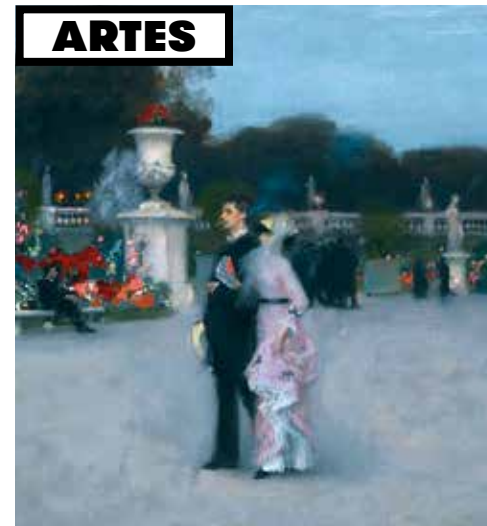
Emily Kame Kngwarreye

Tate Modern, Londres

É grande a expectativa em torno da primeira retrospectiva europeia da artista indígena australiana Emily Kame Kngwarreye, originária da comunidade aborígene Utopia. Tendo começado a pintar apenas na reta final dos seus 70 anos, conseguiu ainda assim edificar um abundante corpo de trabalho: produziu mais de 3000 mil telas em oito anos, aproximadamente uma por dia. A Tate Modern, em Londres, mostra como “as vivências e o envolvimento espiritual” da artista com a sua terra natal se “traduziram em batiks vibrantes e, mais tarde, em pinturas monumentais sobre tela”. **ATÉ JANEIRO DE 2026**



ARTES

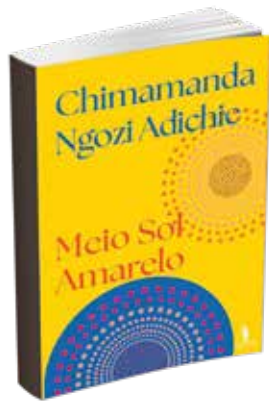


Sargent, os anos de Paris (1874-1884)

Museu d’Orsay, Paris

John Singer Sargent foi dos artistas americano mais famosos da sua geração e certamente um dos maiores pintores do século XIX e início do século XX. Reverenciado nos Estados Unidos, é também famoso no Reino Unido, onde passou a maior parte da sua carreira. Em França, no entanto, o seu nome e obra permanecem em grande parte desconhecidos, uma situação que a esta mostra pretende mudar. Concebida em parceria com o Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque, esta exposição, que reúne mais de 90 obras de John Singer Sargent, traça a ascensão meteórica do jovem artista, abrangendo a sua carreira até meados de 1880. **ATÉ JANEIRO DE 2026**

PARA LER



Meio Sol Amarelo Chimamanda Ngozi Adichie

Com a elegância e o talento a que já nos habituou, Adichie cruza um momento determinante na história moderna de África com as vidas de cinco personagens inesquecíveis. Ugwu é um criado de 13 anos a quem o mundo se desvendará pela mão do seu senhor, Odenigbo, que planeia uma revolução, a partir da sua casa. Este jovem professor mantém uma relação apaixonada com Olanna, cuja irmã gémea, Kainene, é alvo do amor desesperado de Richard, um jovem inglês. Todos eles vão ser forçados a tomar decisões definitivas sobre amor e responsabilidade, passado e presente, nação e família, lealdade e traição.

Sem Tréguas Stephen King

Quando o Departamento de Polícia de Buckeye City recebe uma carta perturbadora de uma pessoa que ameaça “matar treze inocentes e um culpado”, a detetive Isabelle Jaynes não faz ideia do que pensar. À medida que a investigação se desenrola, Isabelle compreende que o autor da carta não podia estar a falar mais a sério. Enquanto isso, Kate McKay, ativista controversa, embarca numa digressão e é perseguida. Holly Gibney é contratada como sua guarda-costas. Através de uma incrível galeria de personagens, estes dois fios narrativos vão convergir, ao longo do romance, para uma conclusão terrivelmente arrepiante.



VIAGEM

Albânia

Depois de ter passado muitos anos “fechada” num regime político restritivo, a Albânia começou a ser descoberta pelo turismo. Situado a norte da Grécia, e com preços ainda muito apelativos, o país tem muito para oferecer, desde cidades classificadas pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, a deslumbrantes recantos naturais.

Iniciámos o roteiro por Berat, uma cidade ancestral que preserva a arquitetura otomana e bizantina em vários edifícios. Da margem do rio é possível admirar o bairro de Mangalem, onde as casas empedradas, de típicas janelas de madeira, crescem encosta acima, numa imagem que atribuiu a Berat a designação da “Cidade das Mil Janelas”.

A paragem seguinte foi Gjirokaster, famosa pelas casas-torre otomanas, construídas no século XVII, muito bem preservadas, e pelo centro histórico com casas de telhados de ardósia. Depois visitámos o Syri i Kaltër (Blue Eye), uma nascente de água azul-turquesa, envolta numa vegetação exuberante, perfeita para uma caminhada descontraída.

Como não podia deixar de ser, num país que tem uma extensa costa de águas cristalinas e temperadas, estivemos 3 dias na praia de Himarë. Dali seguimos para Krujë, uma cidade medieval empoleirada no topo de uma colina. Para além do castelo e da mesquita, o pequeno vilarejo encanta pelo colorido Bazar.

Terminámos a viagem à Albânia na capital, Tirana. Não sendo uma cidade incrível, tem alguns locais interessantes como a Praça Skanderbeg, a Torre do Relógio, o Palácio da Cultura e o Bunk'Art 2, um museu dentro de um bunker sobre os anos da ditadura comunista.



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

**Substituição da Ponte ao pk50+200 da linha
de Ressano Garcia, Moamba, Mocimboa**